



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Tragédia política 5

Os negacionistas pensam que será possível enganar a natureza e, ainda, pedir o troco. Eles se articulam com a vanguarda do atraso no Congresso, flexibilizam as leis de fiscalização, dão sinal verde para o desmatamento, votam coisas absurdas e se jactam de ser os vencedores. Mas a natureza reverteu tudo: aos vencedores, o Rio Grande do Sul inundado e arrasado.

De lá, assistimos a cenas patéticas: o governador negacionista e fanático pelo neoliberalismo do Estado mínimo agora clama ao governo federal por verbas astronômicas para reconstruir

mais de 450 municípios em situação de calamidade pública. Agora, ele é a favor de um Estado forte. Nós vimos esse filme durante a pandemia. Se não existisse o SUS, a tragédia seria de uma magnitude ainda maior e os desvalidos sofreriam as consequências de maneira mais terrível.

Na edição de sexta-feira, a repórter Aline Gouveia publicou no **Correio** uma entrevista muito esclarecedora do que ocorreu em Porto Alegre, com o hidrólogo e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul André Luiz Lopes da Silveira. É interessante o diagnóstico de um técnico abalizado, pois mesmo ante o desastre climático, o governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite e o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo continuam a se omitir da responsabilidade e a insistir

no negacionismo climático.

A entrevista revela como o desastre climático é uma tragédia política. O professor André Luiz lembra, depois da cheia de 1967, quando o Guaíba atingiu o nível de 3,13, suficiente para molhar os sapatos dos portoalegrenses, reavivou-se a memória das enchentes de 1941, em que o rio chegou a 4,76m. Houve uma forte pressão popular e foi elaborado um amplo projeto em 1968, finalizado em 1974. A cota de proteção era de 6m. O sistema consiste em uma rede de diques que perfazem 68km.

No entanto, segundo o professor André Luiz, que houve um claro descaso com a manutenção das estruturas de proteção contra as chuvas. Se não houvesse descaso, hoje Porto Alegre estaria seca. Falhou tudo. Comportas estavam sem vedação adequada, diques de terra

tinham partes deterioradas e as estações de bombeamento pararam de funcionar pela inundação interna indevida.

Quer dizer, a questão da emergência climática é complexa, envolve uma infinidade de fatores. Mas o fato é que a Prefeitura de Porto Alegre falhou, clamorosamente, em um cuidado básico: a manutenção. Além disso, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo fez campanha para derrubar um muro de contenção na antiga Avenida Mauá. Se fosse bem-sucedido na intenção insana, a catástrofe seria ainda maior.

Já em sessão da Câmara Municipal de Caxias do Sul, o vereador Sandro Fantiel (PL-RS) afirmou que irá apresentar projeto de lei para derrubar as árvores e matas nativas para evitar desastres naturais: "O peso das árvores causa deslizamentos."

É inacreditável que, ante uma tragédia ambiental de tamanha magnitude, um parlamentar cometa afirmação tão ignara. A ignorância leva à asnicia. A enchente do ano passado provocou prejuízos de mais de 2 bilhões ao agronegócio. É um sinal dos tempos que, em meio ao colapso ambiental de um estado, o Congresso Nacional não tenha convocado nenhum cientista para explicar o que está acontecendo.

Os gaúchos merecem toda a nossa solidariedade, mas se quiserem evitar tragédias ainda maiores, seria razoável que ponderassem o voto em candidatos que consideram as árvores responsáveis pelo desastre climático. Ignorar o alerta da ciência é sempre a certeza da catástrofe. Como bem disse o nosso profeta do óbvio Nelson Rodrigues, "a burrice é a forma mais perigosa de loucura." <Axx000A>

PENTECOSTES

Fé, bênçãos e gratidão

Durante a homília, o padre Moacir Anastácio celebrou a corrente solidária às vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul

» MARIANA SARAIVA

Em busca de reafirmar a fé, pedir por bênçãos e agradecer pela intercessão divina, uma multidão de fiéis se reuniu, ontem, no Taguaparque, para o segundo dia da 25ª edição do Pentecostes. A importante celebração do calendário da Igreja Católica atrai pessoas de todo o Distrito Federal e do Brasil.

Sob forte glorificação, voluntários carregaram a imagem de Nossa Senhora de Primavera em meio aos fiéis, que se emocionaram e fizeram suas preces à santa, antes da missa que começou às 19h, e foi celebrada pelo fundador da Comunidade Renascidos em Pentecostes, padre Moacir Anastácio. "O espírito de Deus habita em cada um de nós e em nossos corações, e com isso, vai dando vida à nossa existência", disse o pároco.

Ainda durante a homília, o religioso citou as enchentes no Rio Grande do Sul. "Tem tanta gente desabrigada, tanta gente que perdeu suas casas, mas ao mesmo tempo, estamos assistindo a uma grande corrente de solidariedade e isso nasce do espírito de Deus, porque ele que produz o bem", afirma Moacir.

Pela primeira vez na festividade, o cardeal Paulo Cezar

Programação

DOMINGO:

10h — Terço N. Sra. Primavera
11h — Comunicação de Palco
11h30 — Dinâmica (loja)
12h00 — Comunicação de Palco
13h30 — Terço Renascidos
14h — Louvor (Crícia Martins e Banda São Rafael)
15h30 — Comunicação de Palco
16h — Santa Missa (Solenidade de Pentecostes)

Costa, 5º arcebispo metropolitano de Brasília, conta que esse é um evento tradicional para Brasília e que busca reavivar o dom do Espírito Santo. "É um evento que quer vir aos anseios do coração humano, de sentir a presença de Deus, o consolo, e esse momento quer ser isso, vindo ao encontro da necessidade das pessoas", disse.

Devoção

As gêmeas Maria Lúcia Soares e Lúcia Regina Magalhães são devotas de Nossa Senhora da Primavera e desde 2014 fazem questão de celebrar a conversão que tiveram por meio do evento. "Eu precisei acender uma vela de Pentecostes para uma amiga que estava com câncer nos dois seios

Ibaneis participa da Festa do Divino

Agência Brasília



A Festa do Divino Espírito Santo, celebrada em Planaltina, completa 142 anos em 2024. Considerado patrimônio cultural imaterial, o festejo atraiu milhares de fiéis na manhã de ontem. O governador Ibaneis Rocha (MDB) marcou presença na celebração, que recebeu investimento de R\$ 1,2 milhão da Secretaria de Turismo (Setur) do DF.

"Planaltina é uma cidade que tem um sentimento religioso muito forte. Essa festa tradicional é de muita relevância para o DF. O que temos de fazer é colaborar com esse evento, e estar junto da população nas igrejas. Certamente será mais uma festa maravilhosa aqui na cidade", comentou Ibaneis, parabenizando com os adereços típicos da festa.

A Festa do Divino Espírito Santo homenageia a descida do Espírito Santo sobre os 12 apóstolos de Jesus Cristo, em Pentecostes, 50 dias após a Páscoa.

e ela foi curada", testemunhou Lúcia Regina.

A primeira-dama do Distrito Federal, Mayara Noronha, esteve presente para acompanhar a festividade. "Aqui a gente vive e revive a fé, pra mim é importante

mais do que acompanhar de longe e colocar os pés aqui e sentir essa energia por intermédio desse conjunto de orações", disse. "Diversas vezes, eu já acendi velas de Pentecostes em favor de outras pessoas", afirma.

Além dela, outras autoridades como o senador Izalci Lucas (PL-DF) e a deputada federal Bia Kicis (PL-DF) prestigiaram a noite.

Em cada um dos três dias de evento, uma vela é levada pelos fiéis consagrada pelo padre

Moacir Anastácio. A primeira é consagrada ao Pai, a segunda ao filho, e a terceira ao Espírito Santo. Essas velas ficam com os fiéis, que são orientados a acendê-las quando necessitarem de uma graça.

Material cedido ao Correio



Morre o professor José Flávio Sombra Saraiva, aos 64 anos

OBITUÁRIO

Morre José Flávio Sombra Saraiva, 64 anos

» MARIANA SARAIVA

Morreu ontem o professor José Flávio Sombra Saraiva, aos 64 anos, vítima de complicações causadas pelo Alzheimer. Intelectual nato, era apaixonado pela vida acadêmica, sendo professor, inicialmente de história, pela Universidade de Brasília (UnB) e um dos fundadores do Departamento de Relações Internacionais da instituição.

Flávio escreveu diversos artigos de colaboração para

o **Correio Braziliense**, além de já ter publicado cerca de 30 livros sobre relações internacionais. Ele deixa três irmãos, Gilson Saraiva, 62, Junior Saraiva, 59, e Gláucia Saraiva, 57.

José Flávio era o mais velho dos quatro irmãos. "Foi a pessoa que nos conduziu aos estudos. Era uma forte influência na música e na formação humanística, que repercutiu na nossa formação pessoal, um exemplo", conta o irmão.

Acometido com Alzheimer

aos 59 anos, Flávio havia deixado a capital para se tratar da doença e viver com a família, em Limoeiro do Norte, no Ceará. "Vindo do sertão do Ceará, conheceu o mundo tudo e aprendeu várias línguas por meio do amor à vida acadêmica", afirma Gilson.

O amigo José Geraldo Felipe da Silva conta que conheceu Flávio ainda na década de 80, quando ambos lecionaram no Colégio Objetivo. "Vou me lembrar dele como um grande pensador, um estudioso e

um apaixonado pela educação e pela história, um desenvolvedor de talentos, os alunos tinham a satisfação de conviver com ele", diz o amigo.

O ex-senador Cristovam Buarque lembra quando Flávio foi seu chefe de gabinete quando era reitor da UnB. "Ele era um dos maiores especialistas do Brasil quando se trata de África. Eu me lembro que recebi o presidente da Tanzânia e ele conversou com o Flávio em suaflí (idioma africano)", finalizou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 18.5.24

» Campo da Esperança

Aldo Zaban, 86 anos
Amélia Galdino de Carvalho, 92 anos
Belmira Bertina dos Reis, 85 anos
Corina Franca da Silva, 90 anos
Creusa Helena Alves Pereira, 65 anos
Daniela Pereira dos Santos, 39 anos
Elson Lima, 42 anos
Francelina Estaque Ribeiro,

91 anos
Inácio de Moura, 83 anos
João Alfredo de Moraes Carneiro Costa, 73 anos
José Ávila de Paula, 84 anos
José Raimundo de Andrade, 73 anos
Juarez Serique, 90 anos
Luis Pacífico de Sousa, 86 anos
Maria Celeste Almeida, 90 anos
Valmir Barbosa de Melo, 80 anos
Zelia Martins de Almeida, 71 anos

» Taguatinga

Alexandra Marques da Cunha Santos, 54 anos
Daniel Pereira Barros, 11 anos
Dejanira de Farias Pereira, 87 anos
Edna Cruz de Sousa, 72 anos
Enir Terezinha de Oliveira Ribeiro, 90 anos
Enzo Gabriel Albino da Silva, 1 ano
Hope Mariah de Moraes, recém-nascida
Josefa Francisca de Araújo,

76 anos
Ondina Padilha, 81 anos
Tania Jacinta Gonçalves da Silva, 72 anos
Wesley Pereira da Silva, 26 anos

» Gama

Allisson Thiago Ribeiro Silva Portela, 21 anos
Cledison M. dos Santos, 47 anos
João Guilherme Martins Mendes, recém-nascido
João Lopes de Souza, 76 anos
Marcelo Alexandre de Lima,

46 anos
Maria Zeneide Lopes de Sousa, 72 anos
Odete Salustiano dos Santos, 93 anos
Sofia Xavier do Nascimento, recém-nascido

» Brazlândia

Bertolina Soares Paixão, 95 anos

» Sobradinho

Maria Joaquim de Sá, 72 anos

Maria Zoe Vieira, 86 anos
Pedro Sampaio de Oliveira, 79 anos
Sitonio Augusto Campos, 53 anos

Jardim Metropolitano

Jorge de Souza, 74 anos
Joel Zanata Santos, 64 anos
Dirce Marini Romanini, 86 anos
Patrícia Galdino da Silva, 47 anos
Ruy Pereira Valle, 90 anos
Eliphath Duarte, 94 anos